

ETERNO

Deborah Rose Galvão Dantas

Um amor
que ficou cristalizado
como as pedras das salinas de Natal
como as estalactites das cavernas de Minas
ou os icebergs dos mares do Norte.

Um amor
que se infiltrou nos relógios
e conseguiu burlar o tempo
não o deixando avançar.

Um amor
para o qual a distância deixou de existir
como palavra e fato,
pois vai do fundo do mar
ao topo da montanha
à lua, aos planetas e às galáxias
e sempre volta,
inteiro e renovado.

Como o que era nosso
desde o início de todos os tempos.